

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –
UEMASUL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPGI
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, *LATO SENSU*, EM ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO,
PROPRIEDADE INDUSTRIAL E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA

PABLO HENRIQUE DIAS DA SILVA

**INOVAÇÃO NO COTIDIANO ADMINISTRATIVO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
NA SECRETARIA ACADÊMICA DO CCHSTL/UEMASUL**

Imperatriz

2025

PABLO HENRIQUE DIAS DA SILVA

**INOVAÇÃO NO COTIDIANO ADMINISTRATIVO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
NA SECRETARIA ACADÊMICA DO CCHSTL/UEMASUL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para o título de Especialista em Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Orientador: Prof. Dr. Edney Loiola.

Imperatriz

2025

S586i

Silva, Pablo Henrique Dias da

Inovação no cotidiano administrativo: desafios e possibilidades na secretaria acadêmica do CCHSTL/UEMASUL. / Pablo Henrique Dias da Silva. – Imperatriz, MA, 2025.

17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (PÓS-GRADUAÇÃO, LATO SENSU, EM ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO, PROPRIEDADE INDUSTRIAL E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2025.

1. Propriedade intelectual. 2. Secretaria Acadêmica. 3. Inovação. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 347.779(812.1)

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Jennifer Rabelo Pires CRB 13/987**

PABLO HENRIQUE DIAS DA SILVA

**INOVAÇÃO NO COTIDIANO ADMINISTRATIVO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
NA SECRETARIA ACADÊMICA DO CCHSTL/UEMASUL**


Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para o título de Especialista em Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Aprovado em: 02 / 09 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edney Loiola

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

 Documento assinado digitalmente
JOSE GERALDO PIMENTEL NETO
Data: 12/09/2025 14:44:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Geraldo Pimentel Neto

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Profª. Dra. Camila Perez da Silva

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

— Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir da Especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica, ofertada pela UEMASUL. O objetivo principal foi refletir sobre como os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados na secretaria acadêmica do CCHSTL, setor de fundamental importância dentro da caminhada universitária dos discentes. A partir das disciplinas estudadas, foi possível refletir sobre propostas de inovação que buscam melhorar a rotina administrativa e aproximar ainda mais a instituição de seus estudantes. Entre elas destacam-se: a criação de um banco de dados de competências, um sistema de feedback contínuo, uma plataforma digital de alojamento estudantil, um manual de propriedade intelectual, um repositório de projetos inovadores e um mapa organizacional de servidores. O trabalho também discute a importância de valorizar os trabalhos acadêmicos, especialmente os TCCs, que muitas vezes permanecem restritos ao repositório institucional, apesar de seu potencial transformador. Como resultado, percebe-se que mesmo setores administrativos, quando abertos à inovação, podem se tornar espaços de criação, colaboração e impacto social.

Palavras-chave: inovação; propriedade intelectual; secretaria acadêmica; UEMASUL.

ABSTRACT

This work presents an experience report based on the Specialization in Strategies of Innovation, Industrial Property and Technological Prospecting, offered by UEMASUL. The main objective was to reflect on how the knowledge acquired can be applied to the academic office of CCHSTL, a sector of fundamental importance in the academic journey of students. From the subjects studied, it was possible to reflect on innovation proposals that aim to improve administrative routines and bring the institution closer to its students. Among them are: the creation of a skills database, a continuous feedback system, a digital housing platform for students, an intellectual property guide, a repository of innovative projects, and an organizational map of staff members. The study also discusses the importance of valuing academic works, especially undergraduate thesis projects, which often remain restricted to the institutional repository despite their transformative potential. As a result, it is clear that even administrative sectors, when open to innovation, can become spaces of creation, collaboration, and social impact.

Keywords: innovation; intellectual property; academic Office; UEMASUL.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA	8
3 ANÁLISE CRÍTICA	10
4 DIFICULDADES E SUGESTÕES	12
5 CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

A busca por uma boa qualidade de vida, uma estabilidade profissional, e o desejo insaciável de mudar o mundo para melhor, faz com que caminhemos por horizontes de ideias e conhecimentos desbravando campos jamais vistos ou imaginados. Entendemos que não conseguimos melhorar tudo ou encontrar solução para tudo, mas o importante sempre é darmos este passo, um aqui outro ali, quando olharmos para trás veremos o quanto contribuímos. É nesse processo que nasce as invenções e as inovações, por mais que sejam conceitos diferentes, ambos se complementam, andam de mãos dadas e tem como função o progresso e a melhoria da condição humana.

Esse é o ponto de vista do autor que vos fala, morador de Açailândia – MA, tenho 28 anos, sou formado em Gestão Ambiental pela UEMASUL, fui estagiário dos mais diversos setores desta Instituição e atualmente sou secretário acadêmico do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras – CCHSTL. A princípio sempre esperei por um momento como este, de após a graduação fazer uma especialização nesta casa. Quando vi a publicação do edital e o nome da especialização “Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica”, logo me chamou a atenção, isso porque ela se encaixa em diversos campos de atuação e que poderia agregar muito no meu currículo e no meu desenvolvimento profissional.

Como secretário acadêmico dessa renomada Instituição, responsável por um dos setores mais importantes, pois é a porta de entrada e de saída dos alunos do ensino superior, acompanho a caminhada dos mais diversos discentes que possuímos. Temos como ação, organizar todas as documentações dos estudantes, tirar dúvidas e quando eu digo isso, realmente é pegar na mão e ajudar nessa caminhada universitária, ensinando como mexer no sistema acadêmico, passando os regimentos, instruções normativas, apresentando calendário acadêmico, divulgando eventos, direcionando solicitações, entre tantas outras questões acadêmicas para que assim eles possam caminhar, não se perder, e chegar ao final da tão sonhada formação.

É mais que possível correlacionar essas atividades administrativas realizadas na secretaria acadêmica com o que foi estudado na especialização. O primeiro ponto que foi abordado nas disciplinas iniciais sobre inovação é: elas muitas vezes são geradas a partir de problemas e a resolução desse problema, muitas vezes nasce uma inovação. Isso é interessante,

a partir desse pressuposto, podemos identificar um problema esse direcionado ao meu setor de trabalho e buscá-lo resolver de maneira inovadora, com algum método, tecnologia ou sistema.

A partir desse pressuposto, o presente trabalho busca identificar as possíveis inovações que podem ser aplicadas futuramente na secretaria acadêmica do CCHSTL, atribuindo ao processo de aprendizagem das disciplinas da especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica, ofertada pela UEMASUL.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

É de suma importância destacar a qualidade do conteúdo apresentado pelos professores da especialização, que ministraram aulas de excelente nível. No meu caso, muitos temas eram novidade, pois nunca havia analisado de forma aprofundada conceitos como patente, desenho industrial, propriedade industrial, propriedade intelectual, indicações geográficas, além do funcionamento da compra e venda desses ativos. Até então, não tinha clareza sobre essas questões e nem imaginava a existência de um órgão no Brasil responsável por tais assuntos, como o INPI, muito menos de instituições internacionais que registram tecnologias e métodos patenteados em escala global, como a WIPO, o Google Patents, o Espacenet, entre outros destacados pelos professores.

Nesse mesmo sentido, não poderia deixar de mencionar as leis apresentadas em sala de aula, que regem os conteúdos ministrados. Entre elas, destaca-se a Lei de Propriedade Industrial – LPI (Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996), principal norma sobre os temas discutidos. Também foram abordadas a Lei dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998) e a Lei do Marco Legal de Inovação (Lei nº 10.973/2004), entre outras.

Além da legislação nacional, outro ponto que me chamou atenção foi o Acordo TRIPS, que regula os direitos de propriedade intelectual no âmbito do comércio internacional. Esse acordo garante a proteção da propriedade intelectual para empresas e instituições, incluindo as invenções criadas e desenvolvidas por universidades. Ademais, representa um importante incentivo à inovação e à colaboração entre diferentes países, possibilitando o compartilhamento de pesquisas e tecnologias de forma segura e transparente.

No campo prático, o estudo sobre a concorrência desleal e a falsificação despertou particular interesse, especialmente a partir dos casos apresentados em aula. A análise desses exemplos evidenciou a importância estratégica de se conhecer profundamente esses ilícitos.

Compreender o funcionamento dessas práticas é fundamental para que o titular de uma tecnologia possa se precaver. Essa proteção jurídica é a garantia que assegura ao inventor ou investidor o direito de usufruir dos resultados econômicos de sua inovação, fomentando um ambiente de negócios mais seguro e incentivando novos investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

A partir dessas discussões, compreendi que a inovação não ocorre no vácuo, mas sim em um ambiente onde múltiplos atores interagem e colaboram, cada um desempenhando papéis específicos e complementares. Nesse ponto, foi possível se aprofundar mais no que diz respeito à UEMASUL e ao seu papel no desenvolvimento regional, apresentando as políticas institucionais de inovação e os desafios e oportunidades enfrentados pela universidade.

Em continuidade, compreender na prática como é feita a análise e o processo de registro de uma patente também foi bastante enriquecedor. O examinador responsável se baseia em três pontos fundamentais para verificar se determinada tecnologia pode ser patenteada: a novidade, em que o examinador realiza buscas em diversos bancos de dados para identificar se já existe algo igual ou com características semelhantes; a atividade inventiva, que exige que a invenção não seja uma decorrência óbvia ou evidente do estado da técnica para um especialista da área; e a aplicação industrial, que requer que a invenção seja passível de produção ou utilização em qualquer setor da indústria.

Na mesma direção, entender como é feita a transferência de uma tecnologia também foi preponderante, especialmente no que se refere à elaboração de contratos. Foi possível compreender quais características esses documentos devem possuir, os diferentes tipos de contratos existentes, bem como a importância de cada um no processo de proteção e comercialização da inovação. Nessa perspectiva, ficou claro que o contrato de transferência de tecnologia não é apenas um instrumento jurídico, mas também uma ferramenta estratégica para assegurar direitos e responsabilidades das partes envolvidas. Além disso, chamou a atenção a necessidade de observar termos específicos, como a definição clara do objeto da transferência, a delimitação de prazos, cláusulas de confidencialidade, formas de remuneração e garantias de execução. Tais aspectos são fundamentais para evitar ações futuras e garantir que a tecnologia seja utilizada de forma adequada, valorizando o conhecimento produzido e promovendo segurança tanto para o cedente quanto para o cessionário.

No que diz respeito à indicação geográfica, destacou-se a sua relevância para a valorização de produtos regionais e para a preservação do patrimônio cultural, sendo dividida em duas modalidades no Brasil: a Indicação de Procedência - IP, que reconhece quando uma

região se torna conhecida pela produção ou extração de determinado produto, como o Vale dos Vinhedos – RS para vinhos, e a Denominação de Origem - DO, que é concedida quando as qualidades e características do produto estão diretamente ligadas a fatores naturais e humanos da região, como o Queijo Canastra - MG. Ambas as modalidades funcionam como instrumentos de diferenciação no mercado, fortalecendo a reputação da produção local, protegendo contra falsificações e estimulando o desenvolvimento econômico e social das comunidades envolvidas.

Seguindo nessa linha, outro importante tema abordado foi o das patentes verdes, que permitiu discutir a evolução histórica do debate ambiental, desde a Conferência de Estocolmo (1972) até relatórios e marcos internacionais, analisando também os impactos do capitalismo e da Revolução Industrial. Refletimos sobre a real sustentabilidade das chamadas energias limpas, como os parques eólicos e as hidrelétricas, que também apresentam efeitos negativos, e estudamos a relação entre tecnologia, inovação e justiça social a partir de documentos como o Manual de Oslo e a NBR ISO 56000. Outro ponto relevante foi a análise das chamadas marcas verdes e do fenômeno do greenwashing, prática em que empresas utilizam discursos ambientais como estratégia de marketing sem compromisso real com a sustentabilidade. Esses conteúdos ampliaram minha visão crítica e reforçaram a importância da inovação responsável para o equilíbrio entre desenvolvimento e preservação ambiental.

Por fim, foi trabalhada a temática da valorização e precificação de tecnologia, um aspecto essencial dentro do processo de inovação. Discutiu-se como mensurar o valor de uma tecnologia envolve não apenas critérios técnicos, mas também estratégicos e de mercado, considerando fatores como potencial de aplicação, estágio de desenvolvimento, custos envolvidos, nível de proteção intelectual e demanda existente. Essa abordagem evidenciou que precificar corretamente uma tecnologia é fundamental para atrair investidores, fortalecer negociações e garantir que o conhecimento produzido seja efetivamente convertido em benefícios econômicos e sociais.

3 ANÁLISE CRÍTICA

A partir dos conteúdos ministrados na especialização, tornou-se possível identificar ações concretas que podem ser aplicadas na secretaria acadêmica do CCHSTL, transformando o conhecimento adquirido em soluções práticas para o dia a dia do setor. As disciplinas de inovação, propriedade intelectual e prospecção tecnológica possibilitaram olhar para os

processos administrativos sob uma ótica estratégica, permitindo não apenas a resolução de problemas, mas também a criação de instrumentos que fortalecem a instituição.

Uma das primeiras propostas é a criação de um banco de dados de competências. Utilizando os conhecimentos adquiridos sobre sistemas de inovação e a relevância das redes de colaboração, esse banco teria como objetivo mapear as competências, habilidades e áreas de interesse dos alunos. Tal ferramenta facilitaria a formação de equipes multidisciplinares para projetos de pesquisa, extensão e inovação, além de auxiliar na identificação de potenciais parcerias internas e externas, valorizando o capital humano da instituição.

Outra iniciativa inovadora seria a implementação de um sistema de feedback contínuo. Partindo do princípio de que a inovação é um processo cumulativo e baseado no aprendizado, esse sistema permitiria coletar periodicamente a percepção dos usuários da secretaria acadêmica, registrando suas dificuldades, sugestões e elogios. A partir dessa escuta ativa, seria possível adaptar continuamente os serviços oferecidos, tornando-os mais eficientes, próximos da realidade dos alunos e alinhados às boas práticas institucionais.

No campo da propriedade intelectual, a especialização trouxe fundamentos que podem ser aplicados diretamente à comunidade acadêmica. Assim, destaca-se a proposta de desenvolvimento de um manual de propriedade intelectual, em linguagem acessível e prática, que oriente alunos e professores sobre marcas, patentes, direitos autorais e outros mecanismos de proteção. Esse material seria um recurso estratégico para estimular a cultura de inovação e assegurar que criações e projetos desenvolvidos na universidade sejam devidamente valorizados e protegidos. O site da UEMASUL, possui uma página para inovação com instruções e procedimentos, isso é tão importante que deve ser compartilhada por toda comunidade acadêmica (UEMASUL, 2025).

Ressalta-se a importância desse meio exatamente para modificar a concepção dos alunos em relação aos trabalhos científicos, em especial o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que, na maioria das vezes, é visto apenas como um requisito formal para a conclusão da graduação. Geralmente, essas produções são encaminhadas ao repositório da biblioteca e, infelizmente, muitas ideias e metodologias acabam ficando restritas a esse espaço, sem alcançar seu real potencial. No entanto, grande parte desses trabalhos possui relevância acadêmica e social, podendo ser aprofundada e gerar benefícios significativos para a comunidade. Acredita-se que, ao deixar essa perspectiva clara aos discentes, será possível promover uma mudança de visão, fazendo com que o TCC seja compreendido não apenas como um documento final de

curso, mas como uma oportunidade concreta de inovação, produção de conhecimento e transformação social.

Considerando que já existe um repositório institucional destinado aos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs de diversas áreas, a proposta de criação de um repositório de projetos inovadores poderia funcionar como uma espécie de filtro ou análise desses trabalhos. Dessa forma, seriam destacados aqueles com maior potencial de inovação e de impacto positivo na sociedade.

Uma reflexão emerge a partir dos ensinamentos compartilhados na especialização, que diz respeito ao investimento de recursos que a universidade disponibiliza ao longo da trajetória acadêmica dos estudantes, contemplando ensino, pesquisa, extensão e inovação. Surge, então, uma dúvida pertinente: será que estamos conseguindo transformar esse investimento em retorno efetivo, inclusive financeiro, para a instituição e para a sociedade? Muitas das pesquisas desenvolvidas poderiam ser aprimoradas e convertidas em soluções práticas, produtos ou serviços capazes de gerar valor econômico e social.

Por fim, destaca-se a proposta da criação de um programa em formato de mapa organizacional, que apresente os nomes, contatos e atribuições de cada servidor da instituição. Esse recurso funcionaria como um guia prático de consulta, facilitando a comunicação interna, o encaminhamento adequado de demandas e a aproximação entre diferentes setores. Ao proporcionar maior transparência e acessibilidade, o mapa organizacional fortaleceria a integração institucional e otimizaria o fluxo de trabalho.

Em síntese, essas propostas revelam como os conteúdos estudados podem ser aplicados de forma prática e estratégica no ambiente da secretaria acadêmica. Cada iniciativa, ao mesmo tempo que resolve um problema cotidiano, contribui para a construção de uma cultura de inovação na UEMASUL, alinhada às necessidades da comunidade acadêmica e aos desafios do desenvolvimento regional.

4 DIFICULDADES E SUGESTÕES

Tive uma experiência enriquecedora ao longo da especialização e não enfrentei grandes dificuldades no processo de aprendizagem. Contudo, um ponto que merece destaque foi o ritmo acelerado do curso, já que a cada semana era ministrada uma disciplina diferente. Essa dinâmica, embora tenha possibilitado contato com uma ampla variedade de conteúdos em pouco tempo, também trouxe desafios. Em alguns momentos, devido à correria das atividades

profissionais, não consegui acompanhar todas as aulas, e o intervalo de apenas uma semana mostrou-se insuficiente para assimilar com profundidade todo o conteúdo apresentado.

Durante as aulas do professor José Geraldo, tive a oportunidade de conhecer um pouco sobre a Divisão de Núcleo de Inovação Tecnológica - DNIT. Considero que a realização de uma visita técnica a esse setor seria extremamente enriquecedora, permitindo a nós compreendermos melhor as atividades desenvolvidas e a importância estratégica da inovação para a universidade.

Outro ponto observado refere-se à diversidade das disciplinas. O curso apresentou excelente abrangência temática, mas seria interessante incluir conteúdos adicionais que conversam diretamente com a realidade administrativa e com a gestão institucional, como:

Gestão de Projetos de Inovação: com enfoque em metodologias ágeis (Scrum, Kanban, Design Thinking), aplicáveis ao cotidiano de setores administrativos e de pesquisa;

Empreendedorismo Acadêmico: abordando como as universidades podem transformar projetos em negócios ou startups, conectando a academia ao mercado;

Transformação Digital em Ambientes Acadêmicos: com ênfase em gestão de dados, digitalização de processos e ferramentas de automação aplicáveis aos setores da universidade.

No que diz respeito às dificuldades pessoais no processo de aprendizagem, é importante mencionar a novidade de muitos conceitos tratados. Questões relacionadas à legislação internacional de propriedade intelectual e às bases de dados de patentes, por exemplo, exigiram esforço adicional de compreensão, percebi que é um universo enorme e que não conheço nem a ponta do icebergue direito.

Por fim, quanto ao formato das aulas e ao horário ficando a critério do professor, houve grande benefício na modalidade escolhida, mas também alguns desafios. As aulas virtuais favoreceram a flexibilidade; contudo, em determinados momentos, a carga de atividades coincidiu com períodos de maior demanda profissional, exigindo maior organização pessoal. Nesse sentido, uma sugestão seria disponibilizar, além das gravações, materiais complementares em formato de minicursos assíncronos, permitindo que os alunos revisem conteúdos com maior autonomia e flexibilidade de tempo.

Em resumo, as dificuldades encontradas não diminuem a relevância da especialização, ao contrário, funcionam como pontos de atenção para que novas turmas possam vivenciar uma experiência ainda mais completa. As sugestões aqui apresentadas buscam somar ao esforço já realizado pela instituição, reforçando o compromisso de constante aperfeiçoamento e consolidando a UEMASUL como polo de inovação e desenvolvimento regional.

5 CONCLUSÃO

A especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica representou uma experiência transformadora tanto no âmbito profissional quanto pessoal. O contato com conceitos até então distantes da minha prática administrativa possibilitou ampliar a compreensão sobre o papel da inovação nas instituições de ensino superior, em empresas e na sociedade e, ao mesmo tempo, pude observar que poderia encontrar ferramentas aplicáveis ao cotidiano na secretaria acadêmica do CCHSTL.

Foi possível compreender que a inovação não se restringe a grandes invenções tecnológicas, mas se manifesta também em soluções criativas para problemas cotidianos. Assim, propor iniciativas como a criação de bancos de competências de alunos, programa de alojamento para estudantes e sistemas de feedback contínuo. Isso demonstra que mesmo setores administrativos podem ser protagonistas no processo de transformação institucional. Tais ações, ainda que simples em sua concepção, têm o potencial de fortalecer a cultura de inovação, otimizar serviços e aproximar a universidade da comunidade acadêmica.

Outra questão importante diz respeito às dificuldades enfrentadas por muitos discentes em relação à moradia. Diversos estudantes desistem do curso ou sequer ingressam na instituição por não possuírem um local acessível para residir durante o período letivo. Alguns optam por se deslocar diariamente de regiões vizinhas, o que implica em gastos financeiros elevados e exposição a riscos nas estradas.

Diante desse cenário, propõe-se a criação de uma plataforma digital de alojamento voltada para estudantes de instituições de ensino superior. O objetivo é conectar alunos que buscam moradia com outros que desejam dividir aluguel, bem como com famílias dispostas a ceder quartos em suas residências. Essa plataforma funcionaria como uma ponte entre a necessidade de moradia e a disponibilidade de espaços, promovendo uma solução acessível, colaborativa e alinhada à inclusão social.

Outro ponto relevante é que o aprendizado sobre propriedade intelectual e industrial trouxe uma nova perspectiva sobre o papel da secretaria acadêmica. Além de organizar documentos e processos, o setor pode atuar como um agente estratégico na valorização e proteção do conhecimento produzido, orientando estudantes e professores sobre seus direitos e incentivando a difusão segura e responsável de suas criações.

As dificuldades enfrentadas ao longo do curso – como a intensidade da carga horária e a complexidade de alguns conteúdos – foram superadas pelo comprometimento dos

professores e pelo esforço pessoal de adaptação. Mais do que obstáculos, esses desafios se tornaram oportunidades de crescimento e de reflexão sobre a necessidade de aprimorar constantemente a forma como aprendemos e aplicamos o conhecimento.

Por fim, este trabalho reforça a convicção de que a inovação deve ser entendida como um processo coletivo, dinâmico e contínuo. Cada setor da universidade, independentemente de sua área de atuação, pode contribuir para a construção de um ambiente mais criativo, eficiente e conectado às demandas da sociedade. No meu caso, o exercício de correlacionar os aprendizados da especialização com a prática na secretaria acadêmica revelou que pequenas mudanças, quando sustentadas pelo conhecimento técnico e pelo desejo de melhoria, são capazes de gerar grandes impactos.

Concluo, portanto, que a especialização cumpriu não apenas a função de ampliar o conhecimento teórico, mas, sobretudo, de despertar uma postura inovadora diante da realidade institucional. Esse é o legado mais valioso: compreender que inovar é um compromisso contínuo, que se renova a cada desafio enfrentado e a cada solução construída em prol do desenvolvimento da UEMASUL e da comunidade que ela representa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. **Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 15 maio 1996.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 fev. 1998.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. **Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 dez. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. **Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS)**. Marraqueche, 1994. Disponível em: https://www.wto.org/english/docs_e/legal_e/27-trips.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

UEMASUL – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. **Inovação**. Imperatriz, [2025]. Disponível em: <https://www.uemasul.edu.br/pesquisa-extensao-e-inovacao/inovacao/>. Acesso em: 29 ago. 2025.